

Código Coleção:	0025L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Vidal de Negreiros em quadrinhos" com roteiro de Neide Medeiros e ilustrações de Lelo Alves conta a história da vida de André Vidal de Negreiros, herói nacional que se destacou no Brasil do século XVII, ao se opor ao domínio holandês nas terras brasileiras. O recorte biográfico inicia antes do nascimento do protagonista, quando seus pais portugueses decidem emigrar para o Brasil e finaliza com homenagens póstumas ao herói, tendo passado pela infância e, principalmente, pela sua atuação militar e, em menor escala, administrativa. A quadrinização da biografia de Vidal de Negreiros, entretanto, não chega a obter sucesso no aproveitamento dos recursos do gênero. O excesso de quadros recordatórios com informações históricas e a escassez de diálogos, ações, apontam para a dificuldade de adaptação de um episódio histórico distante no tempo, principalmente centrado em ações bélicas, para a linguagem de quadrinhos. Há paratextos que trazem algumas informações sobre autora do roteiro, quadrinista e sobre o próprio herói.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto apresenta-se muito próxima do discurso histórico, com ênfase informativa, de tal forma que pouco se exploram as potencialidades do gênero de quadrinhos. Há escasso uso de recursos polissêmicos ou figuras de linguagem. Nem sempre o texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes, pois em alguns segmentos há expressões pouco usuais, especialmente as referências aos holandeses, como se observa: "(...) contra uma esquadra flamenga," (p. 21); "(...) os batavos resolveram incendiar aquela cidade." (p.21); "os comandantes dos demais navios neerlandeses (...)" (p.21). Os diálogos são, muitas vezes, artificiais e também pautados no registro informativo. "Comandante, o governador está preso. Incendiamos sete navios e incorporamos outros oito à nossa frota." (p. 14). Quase não é explorado o uso de onomatopeias, recurso típico do gênero, que aparece em apenas uma ocorrência na p. 29 ("pow!pow!"). Predomina o discurso histórico, em função do excesso de uso de balões recordatórios, em comparação com os diálogos. Podemos citar como exemplo, dentre vários, que, da página 27 ao final, p. 36, tem-se sete balões de falas de personagens em relação a 32 balões recordatórios. Alguns recursos comuns do HQ não são utilizados, como por exemplo, balões que expressem emoções, pensamentos, sonhos, com formatos diferentes. Nesta obra todos os balões de textos expressam somente falas. O texto dos recordatórios consiste na reprodução do texto histórico, como o da página 22: "Eles já haviam feito uma primeira tentativa em 1625, quando aportaram em Acejutibiró - a baía da traição -, chegando até o Rio Grande do Norte. Perseguidos por Vidal, afastaram-se da costa paraibana. A partir de 1632, novas tentativas, mas só em 1634 é que tomaram a cidade de Filipeia de Nossa senhora das neves, que tinha, na época, 1.200 habitantes, 18 engenhos e 6 igrejas. Mais uma vez, as tropas locais, lideradas por Vidal de Negreiros e com a participação de Jerônimo Cadena, Francisco Gomes Muniz, Sebastião de Souto e Francisco Rebelo, expulsaram os holandeses da sede da capitania, onde estavam há 11 anos. Os invasores refugiaram-se na Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, onde permaneceram de 1645 a 1654." A obra passa a impressão de um compêndio de história fartamente ilustrado.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Nas ilustrações explora-se uso relativamente variado de cores e, principalmente, de enquadramentos e planos (panorâmico, closes etc.). Entretanto, elas carecem de maior dinamicidade, considerando o público leitor e a própria temática. As imagens retratam o texto verbal, mas pouco sugerem outros sentidos para estimular o imaginário. Por se tratar de um herói que guerrearía defendendo terras portuguesas, no Brasil, contra a invasão dos Holandeses, poderia se esperar imagens mais dinâmicas dos confrontos envolvendo o protagonista. O trabalho com os balões de diálogo não favorece o texto visual porque apenas um tipo de balão foi utilizado. Não se observam balões de pensamento, balões traduzindo gritos, raivas e outras emoções. A fala "Ocupem o forte e prendam	

o governador!", proferida por uma das personagens, por exemplo, aparece na ilustração sugerindo que foi gritada, mas os balões não reforçam essa ideia, uma vez que o traçado do balão é contínuo. (p.14). Embora o texto visual seja mais sedutor que o texto verbal, não se potencializam mutuamente.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema histórico é apropriado ao público pretendido, sendo capaz de aumentar-lhe o repertório sobre a História do Brasil. Entretanto nota-se que a perspectiva histórica se constrói a partir da visão do colonizador e com uma visão excessivamente presa a nomes de vultos, batalhas e datas, numa visão bastante tradicional de História. O que se observa é que a exploração do gênero, que poderia abrandar o componente histórico tradicional e fatural e tornar a história mais agradável e interessante para os alunos, não obteve sucesso. A obra não fez de Vidal um grande herói de história em quadrinhos, simplesmente mudou-se o suporte da biografia. Trata-se, mais, de uma história ilustrada do que de uma HQ.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A escolha da fonte e seu tamanho não foi feliz, sendo ela excessivamente estreita para a leitura, talvez como resultado do propósito de dotar os textos de muita informação, tornando-os longos. A escrita não é, pois, convidativa. Há paratextos que contextualizam a obra, o autor e o ilustrador, ainda que brevemente. Destaque-se a apresentação da obra, que fornece subsídios históricos que contextualizam a obra. As ilustrações apresentam alguma variedade de enquadramentos, tamanhos e ângulos, sem, entretanto, explorar a riqueza possibilitada pelo gênero. O projeto gráfico-editorial é comprometido com a profusão de recordatórios com muito texto. Há páginas, como a 18, em que há apenas um balão de fala, entre vários recordatórios, mostrando a escassez de diálogos. O excesso de balões recordatórios também compromete a adequação do projeto gráfico-editorial porque não seduz para a leitura.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Em função do objetivo expresso de narrar a trajetória pública de um herói nacional, a obra acaba por sucumbir ao propósito didático, em detrimento de uma abordagem estética e literária. O teor informativo do texto, comprovado pelo grande número e extensão dos balões recordatórios, com datas, nomes, lugares relacionados a episódios históricos, em praticamente todas as páginas, aponta para um caráter pedagógico predominante. As potencialidades do gênero HQ não são convenientemente exploradas, de tal forma que o volume simula ser mais um livro de História do Brasil com farta ilustração, do que uma biografia literária em quadrinhos.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material didático de apoio ao professor explicita a sua própria natureza, contextualiza a obra e passa a seguir para 'Orientações e propostas de atividades'. As atividades, entretanto, pouco acrescentam em termos de originalidade ou ideias novas: 'propor que façam uma pesquisa' sobre Vidal de Negreiros, como atividade de pré-leitura; anotar as palavras que não entendem para posterior pesquisa no dicionário (p. 8), pesquisar sobre o período do domínio holandês (p. 9) consistem em atividades pedagógicas tradicionais. Já as sugestões 4 e 5 - 'explorar como as influências recebidas na infância contribuem e se refletem nas escolhas, opções, formas de vida etc. das pessoas' (p. 10) e 'pedir aos alunos que emitam suas opiniões sobre como a história de um povo aparece na sua cultura' (p.11) são bastante complexas e demandariam uma explicitação bem mais detalhada de operacionalização para o professor. Neste sentido, o material é pouco útil para o professor. Outro aspecto negativo do material está no fato de não sugerir atividades que explorem as especificidades do gênero HQ, nos seus aspectos formais. Prioriza-se nas propostas de atividades, o aspecto temático, de uma maneira, aliás, bastante restrita.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O material não foi dividido em 3 partes e todas as observações sobre o material único já foram feitas no item, acima.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não houve orientação de articulação com outros conteúdos, embora se proponha pesquisas em manuais de história, na internet, sobre o tema. Propõe-se, ainda, um trabalho de encenação, de modo a contemplar as artes. Outro trabalho de articulação com a Geografia é proposto com o propósito de explorar a habilidade de localização de lugares no mapa. (p. 10). As sugestões são muito escassas.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se apresentou tutorial.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
"Vidal de Negreiros em quadrinhos", com roteiro de Neide Medeiros e ilustrações de Lelo Alves, conta a história da vida de André Vidal de Negreiros, herói nacional que se destacou no Brasil do século XVII ao se opor ao domínio holandês nas terras brasileiras. O recorte biográfico inicia antes do nascimento do protagonista, quando seus pais portugueses decidem emigrar para o Brasil e finaliza com homenagens póstumas ao herói, tendo passado pela infância e, principalmente, pela sua atuação militar. A quadrinização da biografia de Vidal de Negreiros, entretanto, não chega a obter sucesso no aproveitamento dos recursos do gênero. Há paratextos que trazem algumas informações sobre autora do roteiro, quadrinista e sobre o próprio herói. A linguagem do texto apresenta-se muito próxima do discurso histórico, com ênfase informativa, de tal forma que pouco se exploram as potencialidades do gênero de quadrinhos. Há escasso uso de recursos polissêmicos ou figuras de linguagem. Nem sempre o texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes, pois em alguns segmentos há expressões pouco usuais, especialmente as referências aos holandeses, como se observa: "(...) os batavos resolveram incendiar aquela cidade." (p.21); "os comandantes dos demais navios neerlandeses (...)" (p.21). Os diálogos são, muitas vezes, artificiais e também pautados no registro informativo. ?Comandante, o governador está preso. Incendiamos sete navios e incorporamos outros oito à nossa frota.? (p. 14) Quase não é explorado o uso de onomatopeias, recurso típico do gênero, que aparece em apenas uma ocorrência na p. 29 ("pow!pow!"). Predomina o discurso histórico, em função do excesso de uso de balões recordatórios, em comparação com os diálogos. Podemos citar como exemplo, dentre vários, que, da página 27 ao final, p. 36, tem-se sete falas de personagens em relação a 32 balões recordatórios. Alguns recursos comuns do HQ não são utilizados, como por exemplo, balões que expressam emoções, pensamentos, sonhos, com formatos diferentes. A fala "Ocupem o forte e prendam o governador!", proferida por uma das personagens, por exemplo, aparece na ilustração sugerindo que foi gritada, mas os balões não reforçam essa ideia, uma vez que o traçado do balão é contínuo. (p.14). O texto dos recordatórios é, frequentemente, a reprodução do texto histórico, como o da página 22: ?Eles já haviam feito uma primeira tentativa em 1625, quando aportaram em Acejutibiró - a baía da traição -, chegando até o Rio Grande do Norte. Perseguidos por Vidal,	

afastaram-se da costa paraibana. A partir de 1632, novas tentativas, mas só em 1634 é que tomaram a cidade de Filipeia de nossa senhora das neves, que tinha, na época, 1.200 habitantes, 18 engenhos e 6 igrejas. ?

Nas ilustrações explora-se uso relativamente variado de cores e, principalmente, de enquadramentos e planos (panorâmico, closes etc.). Entretanto, elas carecem de maior dinamicidade, considerando o público leitor e a própria temática. As imagens retratam o texto verbal, mas pouco sugerem outros sentidos para estimular o imaginário. Por se tratar de um herói que guerrearía defendendo terras portuguesas, no Brasil, contra a invasão dos Holandeses, poderia se esperar imagens mais dinâmicas dos confrontos. Embora o texto visual seja mais sedutor que o texto verbal, não se potencializam mutuamente.

A escolha da fonte e seu tamanho não foi feliz, sendo ela excessivamente estreita para a leitura, talvez como resultado do propósito de dotar os textos de muita informação, tornando-os longos. A escrita não é, pois, convidativa.

O tema histórico é apropriado ao público pretendido, sendo capaz de aumentar-lhe o repertório sobre a História do Brasil. Entretanto nota-se que a perspectiva histórica se constrói a partir da visão do colonizador e com uma visão excessivamente presa a nomes de vultos, batalhas e datas, numa visão bastante tradicional de História. O que se observa é que a exploração do gênero, que poderia abrandar o componente histórico tradicional e fático e tornar a história mais agradável e interessante para os alunos, não foi realizada. A obra não fez de Vidal um grande herói de história em quadrinhos, simplesmente mudou-se o suporte da biografia. Em função do objetivo expresso de narrar a trajetória pública de um herói nacional, a obra acaba por sucumbir ao propósito didático, em detrimento de uma abordagem estética e literária. O teor informativo do texto aponta para um caráter pedagógico predominante. Neste sentido, não se recomenda a aprovação da obra.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material didático de apoio ao professor explicita a sua própria natureza, contextualiza a obra e passa a seguir para 'Orientações e propostas de atividades'. As atividades, entretanto, pouco acrescentam em termos de originalidade ou ideias novas: 'propor que façam uma pesquisa' sobre Vidal de Negreiros, como atividade de pré-leitura; anotar as palavras que não entendem para posterior pesquisa no dicionário (p. 8), pesquisar sobre o período do domínio holandês (p. 9) consistem em atividades pedagógicas tradicionais. Já as sugestões 4 e 5 - 'explorar como as influências recebidas na infância contribuem e se refletem nas escolhas, opções, formas de vida etc. das pessoas' (p. 10) e 'pedir aos alunos que emitam suas opiniões sobre como a história de um povo aparece na sua cultura' (p.11) são bastante complexas e demandariam uma explicitação bem mais detalhada de operacionalização para o professor. Neste sentido, o material é pouco útil para o professor. Outro aspecto negativo do material está no fato de não sugerir atividades que explorem as especificidades do gênero HQ, nos seus aspectos formais. Prioriza-se nas propostas de atividades, o aspecto temático, de uma maneira, aliás, bastante restrita.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 23:30